

# VISTAS DE EXPOSIÇÃO. EXPOSIÇÕES MAGNAS DA ESBAP [1952-1968]

**Luís Pinto Nunes**

**Susana Lourenço Marques**

I2ADS / FBA.UP

lnunes@fba.up.pt / smarques@fba.up.pt

## **Resumo**

Este artigo parte da pesquisa de dois acervos documentais fotográficos, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBA.UP) e da Casa da Imagem – Fundação Manuel Leão, que tornaram possível uma nova análise do conjunto das dezasseis Exposições Magnas da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP). Estas exposições ocorreram entre 1952 e 1968, por iniciativa do Arq. Carlos Ramos, seu Director. A partir do conjunto das fotografias destas ‘vistas de exposição’, na sua maioria de Teófilo Rego, foi possível completar informação sobre os projectos de exposição, e contribuir para a sua investigação e estudo. Desta investigação resultou um projecto expositivo, no Pavilhão de Exposições da FBA.UP que apresenta uma selecção de imagens destes arquivos colocadas a par de obras do acervo artístico da faculdade, entendidas aqui como documentos e testemunhos da *Escola*. Pela primeira vez e de modo retrospectivo, é realizado um panorama destas exposições, afirmando a fotografia como veículo para a investigação sobre obras de arte, políticas de educação artística e estratégias de exposição.

**Palavras-chave:** História das exposições em Portugal; História da fotografia; Arquivo documental; Ensino artístico; Museologia.

## **Abstract**

This paper starts from the research of two photography archives, from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto (FBA.UP) and from Casa da Imagem – Fundação Manuel Leão, which made possible a new analysis of the set of sixteen Magna Exhibitions of Escola Superior de Belas Arts do Porto (ESBAP). These exhibitions took place between 1952 and 1968, by initiative of Architect Carlos Ramos, its Director. From the set of photographs of these ‘exhibition views’, most of them by Teófilo Rego, it was possible to complete information about the exhibition projects, and contribute to their research and study. This research resulted in an exhibition project, at FBA.UP’s Exhibition Pavilion, exhibiting a selection of images from these archives that are placed alongside artworks from the faculty’s collection, that here are grasped as documents and evidence of the School. For the first time and retrospectively, an overview of these exhibitions is made, affirming photography as a vehicle for the investigation of artworks, artistic education policies and exhibition strategies.

**Keywords:** History of exhibitions in Portugal; History of photography; Archive; Pedagogy in the arts; Museology.

## Vistas de exposição como documento primário da História de Exposições

Desde a segunda metade do século XX, a História da Arte já não é construída em exclusivo a partir dos artistas e da sua produção mas, como refere Florence Derieux (Derieux 2007, 8)<sup>1</sup>, passa a ser também uma história que é reflexo da documentação das exposições e instituições que as promovem e organizam. Os materiais e documentos, que resultam de uma exposição são diversos, desde documentos textuais a documentos gráficos, como catálogos, lista de obras, fichas técnicas, folhas de sala, ofícios e recortes de imprensa, áudio-guias, conversas organizadas com os curadores e artistas, acções dos serviços educativos, e por último, mas não menos importante, o registo fotográfico do processo de instalação das obras e da exposição em si mesma (**Fig. 1**). Todos estes elementos são essenciais para o estudo de exposições e para a produção da sua história.



**Fig. 1** Teófilo Rego [vista de exposição], 1ª *Exposição Magna da ESBAP*, 1952 (esculturas de Salvador Barata Feyo). Impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBA.UP, Inv. n.º 15.FOT.DOC.17.

Como propõe Rémi Parcollet<sup>2</sup>, o recurso primário à história das exposições é o seu registo fotográfico, as chamadas *vistas de exposição* – o registo das obras de arte apresentadas em exposição, e das obras de arte em contexto expositivo. São estas imagens que alimentam os catálogos e a divulgação das exposições tornando-se um instrumento central para o seu posterior estudo, bem como a sua eventual iteração e reconstituição. Tanto as instituições museológicas como os próprios curadores e artistas detêm arquivos

---

<sup>1</sup> Na nota introdutória de Florence Derieux, “It is now widely accepted that the art history of the second half of the twentieth century is no longer a history of artworks, but a history of exhibitions”.

<sup>2</sup> Para esta investigação servem de referência artigos do historiador Rémi Parcollet, como “Les archives photographiques du Centre Pompidou” (2015) e “Exhibition view. The primary sources of exhibition history: the example of the catalogue raisonné of the centre pompidou’s exhibitions” (2019).

documentais fotográficos das suas exposições, projectos e práticas. No entanto, apesar de servirem de base (ou estudo de caso) à investigação e à própria iteração, raramente são ainda exibidos, por se tratarem de arquivos menos valorizados ou secundarizados, pela sua função documental em relação aos acervos e colecções de arte.

A documentação fotográfica assume-se como descritiva da exposição, das opções curatoriais e do desenho da galeria, e ao mesmo tempo, reveladora do diálogo promovido entre as obras expostas. No entanto, esta objectividade e isenção do registo é frequentemente difícil de obter, tendo em conta que o fotógrafo é também ele um autor que capta a exposição mediante a perspectiva do seu olhar. Tal como refere Parcollet, “a fotografia de uma exposição não é uma reprodução exacta; o seu objectivo primário é colocar as obras em perspectiva entre si, demonstrando características específicas de como são apresentadas”<sup>3</sup> (Parcollet 2019, 50). Ao fotógrafo é confiado um trabalho de levantamento e registo da exposição, mas a experiência de ‘estar’ na exposição envolve sempre uma interpretação. A permanência no espaço implica decisões de pontos de vista, enquadramentos e de luz, que inviabilizam a neutralidade que lhe é exigida.

As vistas de exposição não dependem apenas da encomenda realizada ao fotógrafo, e podem ser concretizadas por técnicos montadores, conservadores ou arquivistas, fotojornalistas ou igualmente o público que as visita, tornando-se todos, de modo distinto, intervenientes no processo da documentação fotográfica da exposição. A produção de fotografias pelos museus, reporta ainda outros aspectos relativos à própria instituição: são imagens demonstrativas das suas políticas, assim como possibilitam analisar, por exemplo, as adaptações à arquitectura da galeria, entre os demais aspectos curatoriais.

Desde a invenção da fotografia, que encontramos vistas de exposição em arquivos museológicos, como é exemplo a obra de Gustave Le Gray (1820-1884), pintor e um dos fotógrafos pioneiros a participar nos Salões de Paris entre 1848 e 1853, que não se concentra exclusivamente na documentação das obras em exibição, mas na criação de uma ‘imagem ícone’, com um valor estético muito evidente. Ao longo do século XX, estas vistas tornam-se um instrumento de trabalho essencial de artistas e curadores, e um registo que serve dois propósitos. O primeiro, como recurso para a documentação dos processos de produção até à obra de arte, e correspondente constituição da sua memória futura; e o segundo, no contexto da prática museológica, permitindo comparar o documento textual e o documento gráfico, servindo por exemplo aos curadores e conservadores-restauradores, no auxílio e correcta instalação e restauro de obras. Em síntese, estas vistas são elementos verificadores e indicadores de informação, ferramentas para a construção da história das exposições, remanescente imagético que permite leituras comparativas e uma visão antológica.

---

<sup>3</sup> Do original: “A photograph of an exhibition view is not a reproduction; its basic principle is to put the works in perspective with each other and to show the specific features of a display.” (Parcollet 2019, 50).

## Arquivo Fotográfico da ESBAP – as Exposições Magnas

No caso do Museu da FBA.UP o arquivo fotográfico de vistas de exposições, começa a ser construído no período em que Carlos Ramos<sup>4</sup> é seu Director. Para além da documentação das “Exposições Encontro”, das “Jornadas no Exterior” e também do “Bicentenário da Escola”, a maioria das fotografias que compõem este arquivo são relativas às acções culturais das décadas de 1950 e 1960. Teófilo Rego<sup>5</sup> é um dos fotógrafos a quem Carlos Ramos encomenda estas imagens, assinalando a relação que este tem com a instituição e com a comunidade artística. Para além do seu trabalho junto de empresas comerciais, Teófilo Rego sempre acompanhou a vida cultural da cidade do Porto, e contribuiu para execução gráfica e fotográfica de propostas de projectos de encomenda pública, e documentou a produção interna da ESBAP.

Além do arquivo fotográfico da FBA.UP, foi possível analisar o arquivo documental da Fundação Manuel Leão – Casa da Imagem<sup>6</sup>, inteiramente dedicado a este fotógrafo. A releitura destas fotografias em confronto com a restante documentação existente — como os catálogos das Exposições Magnas e os Boletins da ESBAP, permitiu complementar os dados existentes e determinar com rigor a sua datação. Da análise de um total de 546 fotografias, foi possível fomentar o estudo do acervo artístico da faculdade, composto na sua maioria por trabalho escolar, tendo sido identificadas algumas das obras retratadas nestas vistas e compreendido o contexto da sua produção artística.

Surgem as Exposições Magnas por vontade de Carlos Ramos, à semelhança das *Exposições Trienais da Academia Portuense de Bellas-Artes*, e da *Exposição dos trabalhos escolares dos alumnos da Escola Portuense de Bellas-Artes considerados dignos de distinção* – uma exposição anual que vem retomar esta prática antiga, dotada de um programa extenso e regular, abrangendo todas as áreas de formação e acção da

---

<sup>4</sup> Carlos João Chambers Ramos (1897-1969), licencia-se em Arquitectura da Escola de Belas-Artes de Lisboa em 1920, ingressando em 1940 na ESBAP como professor do curso de Arquitectura, a convite de Aarão Soeiro. Regressa à ESBAL como professor das cadeiras de Urbanologia, e somente em 1951, é contratado como professor efectivo do 1º Grupo [Arquitectura] na ESBAP. A 1 de Agosto de 1952 sucede Joaquim Lopes na Direcção da ESBAP, e constrói “uma escola colectiva” (citando Moniz, 2019, p. 186). Permanece como Director até 1967, momento em que é jubilado aos 70 anos. A partir desta data exerce funções de Direcção do Centro de Estudos, até ao ano da sua morte em 1969.

<sup>5</sup> Teófilo Rêgo (1914-1993), nasce no Brasil e viaja para Portugal em 1924. Em 1925 ingressa nas “Oficinas de Marques Abreu: zincogravura, fotogravura, símile-gravura”, uma importante oficina de Artes Gráficas sediada na cidade do Porto. Após ter aperfeiçoado a gravura e litografia na “Lito Maia” abre, em 1947, o “Estúdio Foto-Comercial” na Rua da Alegria 482, no Porto, mudando-se posteriormente para a Rua de Santa Catarina 1583. Foi um fotógrafo com um vasto trabalho comercial, incluindo fotorreportagem para a *Diário do Norte* ou para o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Participou em diversas publicações nas duas décadas da sua maior actividade, entre 1950 e 1960, assim como colaborou com diversas entidades, como a Câmara Municipal do Porto, a Cooperativa de Produção dos Operários Pedreiros Portuenses, ou a EFACEC. O seu envolvimento com estes, destaca-o dos seus contemporâneos, pela participação activa nos projectos de concurso de encomendas públicas, assim como pela sua proximidade à ESBAP.

<sup>6</sup> Fundação detentora de parte do arquivo fotográfico de Teófilo Rego, o *Fundo Fotográfico de Teófilo Rego (1914-1993)*, constituído por cerca de 600 mil documentos relativos aos cinquenta anos de actividade da “Foto Comercial Teófilo Rego”.

Escola do Porto (**Fig. 2**). Eram reunidas obras de alunos produzidas no ano lectivo anterior, assim como exibidas obras dos professores<sup>7</sup>.

Foram concretizadas dezasseis Exposições Magnas, que tinham lugar no início de cada ano lectivo. A primeira foi inaugurada a 15 de Outubro de 1952 (**Fig. 3**), organizada por Joaquim Lopes com o apoio de Carlos Ramos, já como Director da Escola – e a última, que conclui este ciclo de exposições, a XVI Magna em 1968, a que se acrescentou uma exposição de homenagem ao Arquitecto Carlos Ramos<sup>8</sup> (**Fig. 4**), organizada por António de Brito, seu sucessor na Direcção da Escola.



**Fig. 2** Teófilo Rego [vista de exposição], *XIII Exposição Magna da ESBAP*, 1964 (Marina Mesquita – obra representada). Impressão sobre papel colado em aglomerado de madeira. Colecção FBA.UP.

<sup>7</sup> De acordo com as “Palavras prévias” do Arq. Carlos Ramos no folheto da 1ª Exposição Magna da ESBAP de 1952: “A organização de uma ‘Exposição Magna’ anual que, reunisse os trabalhos dos alunos mais classificados durante o ano lectivo anterior a par dos professores a quem compete o ensino daquelas especialidades.”

<sup>8</sup> Homenagem referida em discurso do Arq. António de Brito, no catálogo da XVI Exposição Magna da ESBAP de 1968, que revelam a importância da dinâmica cultural deste conjunto de exposições anuais: “Iniciadas no ano lectivo de 1952, quando tomou a Direcção desta Escola o Prof. Carlos João Chambres Ramos, que tão superiormente dirigiu e prestigiou este estabelecimento de ensino de nobres e honrosas tradições, ultrapassaram já o âmbito de simples exposição escolar para fazerem parte da vida artística e intelectual do Porto. § Clara e inteligente visão teve Mestre Carlos Ramos quando propôs a criação da Magna.”



**Fig. 3** Teófilo Rego [vista de exposição], *1ª Exposição Magna da ESBAP*, 1952 (obras de Salvador Barata Feyo). Impressão sobre gelatina e sais de prata. Coleção FBA.UP, Inv. n.º 15.FOT.DOC.2.



**Fig. 4** Teófilo Rego [vista de exposição], *Exposição de Homenagem ao Mestre Carlos Ramos e XVI Exposição Magna da ESBAP*, 1968 (Busto de Carlos Ramos da autoria de Salvador Barata Feyo, e catálogos, programas, publicações e cartazes de iniciativas de Carlos Ramos na ESBAP). Digitalização de película fotográfica. Coleção Casa da Imagem – Fundação Manuel Leão, Inv. n.º PT-FML-TR-COM-70-046.

As Magnas serviam como forma de divulgação da Escola, dignificando-a enquanto instituição pedagógica, a par das demais instituições de ensino superior. Foram igualmente um evento particularmente relevante para a comunidade artística e o público geral, considerando que neste período a cidade do Porto não tinha uma grande variedade de espaços museológicos ou um vasto número de galerias.

O papel da ESBAP foi fundamental na promoção e divulgação de acções culturais promovidas por Carlos Ramos. Para a inauguração das exposições Magnas eram convidadas personalidades do Estado e da Igreja, assim como de instituições culturais que se tornaram parceiras da Escola nas suas actividades. Através da documentação existente sobre as exposições – como as Magnas, ou a exposição de *Arte Negra* promovida pelo SNI<sup>9</sup>, ou ainda a de Henry Moore pelo SNI e British Council<sup>10</sup> – pela contratação de fotógrafos<sup>11</sup> para registar as obras, a exposição e suas inaugurações, e pela dedicação exímia na organização e produção dos catálogos<sup>12</sup>, até à própria identidade gráfica e desenho de dispositivos expositivos, é notório o investimento e estratégia de Carlos Ramos na realização destas exposições.

As exposições Magnas, imbuídas nas intenções de Carlos Ramos, são também representativas de uma ideia de ‘escola comum’<sup>13</sup> (**Fig. 5**), pela promoção de um ensino transversal às áreas de Pintura, Escultura e Arquitectura, indo ao encontro das intenções da Reforma do Ensino Artístico de 1950 promulgada em 1957, conceito que se alarga pela apresentação de obras de alunos e mestres da escola, numa só exposição, de forma equitativa (**Fig. 6**). Para o então Director da ESBAP, as Magnas eram também uma oportunidade pública para, através dos seus catálogos, se realizar um ‘ponto de situação’ sobre a ‘vida’ da escola, os feitos dos seus alunos e mestres. Alguns exemplos são apresentados nos seus discursos, como comprova a colaboração dos estudantes de Arquitectura, em regime de trabalho de equipa para a produção de figurinos e cenografia

---

<sup>9</sup> Exposição “Arte Negra – Colecção Victor Bandeira”, realizada em Outubro e Novembro de 1962, como iniciativa do SNI na ESBAP, para a divulgação desta colecção recém doada ao Estado.

<sup>10</sup> Itinerância da exposição da obra de Henry Moore pelo SNI e British Council, que teve lugar na ESBAP em 1957, no Pavilhão de Desenho /Arquitectura e Pavilhão de Exposições. Uma exposição que demonstra um panorama internacional da *Escola* do Porto, da qual foram identificadas vistas de exposição. A partir do fundo de Teófilo Rego da Casa da Imagem, foi pela primeira vez possível identificar vistas desta exposição que a documentam para além dos documentos textuais de arquivo da FBA.UP, tornando-se assim mais uma ferramenta para o seu estudo.

<sup>11</sup> Do conjunto de fotografias das exposições Magnas que fazem parte do arquivo da FBA.UP, é possível identificar outros fotógrafos e casas de fotografia, para além da de Teófilo Rego, que registaram vistas de exposição, inaugurações, conferências e outros eventos culturais correspondentes à direcção da ESBAP por Carlos Ramos: “Estúdio Tavares da Fonseca. Desenho. Foto e Cinema”; “Foto-chic”; “Olímpia Fotos”; “Império. Reportagens Fotográficas”; “Foto Lux – reportagens fotografia de arte”; “Foto Cine – Alegre”; “Foto Timóteo”; “Unifoto”; “Artur Amorim”; e “Platão Mendes”.

<sup>12</sup> A partir da II Exposição Magna de 1953, são produzidos catálogos de arranjo gráfico idêntico até à XVI Exposição Magna de 1968. Editados pela ESBAP e impressos na “Imprensa Portuguesa, Porto”, com arranjo gráfico de Amândio Silva, também docente da ESBAP.

<sup>13</sup> Conceito desenvolvido por Gonçalo Canto Moniz, em “O Ensino Moderno da Arquitectura. A formação do Arquitecto nas Escolas de Belas-Artes em Portugal (1931–1969)”. Porto: Edições Afrontamento, 2019, p. 186-191.

da “Joaninha dos Olhos Verdes” de Almeida Garret, na Avenida dos Aliados junto ao Garret, de Salvador Barata Feyo:

Uma sala contendo o resultado de um concurso ‘Composição Decorativa’, aberto entre os alunos do Curso Superior de Arquitectura, e tendo por tema ‘Joaninha dos Olhos Verdes’ – bailado a por em cena pela Escola Superior de Belas Artes e Conservatório de Música do Porto, em plena Avenida dos Aliados sobre a vasta plataforma em que assenta a estátua de Almeida Garrett ...<sup>14</sup>

Ou ainda quando refere orgulhosamente, a conquista dos vencedores ao concurso do Monumento ao Infante, para o promontório de Sagres.

À Escola Superior de Belas Artes do Porto cumpre-lhe apontar, orgulhosamente, como exemplo desta filosofia, o trabalho a que quis conceder lugar de honra nesta sua V Exposição Magna – ‘Mar Novo’ – projecto que obteve a 1ª classificação no concurso para o Monumento ao Infante D. Henrique, a erigir em Sagres.<sup>15</sup>



**Fig. 5** Teófilo Rego [vista de exposição], *IV Exposição Magna da ESBAP*, 1955. (Vistas da Nova Igreja de S. Pedro da Afurada, conjunto de esculturas a Altino Maia, e escultura de Maria Luísa Abelha, para este edifício). Digitalização de película fotográfica. Coleção Casa da Imagem – Fundação Manuel Leão, Inv. n.º PT-FML-TR-COM-69-094.

<sup>14</sup> Ramos, Carlos. 1954. *Catálogo da III Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP.

<sup>15</sup> Ramos, Carlos. 1956. *Catálogo da V Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP.



**Fig. 6** Teófilo Rego [vista de exposição], *XIII Exposição Magna da ESBAP*, 1964 (obras de Tito Reboredo, Teresa Sarsfield Cabral, Elvira Leite, José Rodrigues, Luís Demée, Marina Mesquita, Lagoa Henriques e Gustavo Bastos). Impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBA.UP, Inv. n.º 15.FOT.DOC.49.

É na Direcção de Carlos Ramos que o projecto de Museu é consolidado pela construção do Pavilhão de Exposições<sup>16</sup>, o que permite a concretização de mostras do acervo da Escola, para além das anuais Magnas. O ‘Salão de Exposições’ cumpriu a sua função, estabelecendo um diálogo directo e próximo entre diversas instituições culturais nacionais e estrangeiras, assim como serviu de espaço para apresentação pública daquilo que é o trabalho desenvolvido no seio da escola. Um Museu programado para a comunidade escolar, cidade e para o País.

### “Vistas de exposição” – um modelo expositivo

No espaço definido por Carlos Ramos como o *cartão de visita* da instituição, é apresentado o resultado desta investigação. É pela primeira vez reunida e apresentada publicamente a documentação fotográfica das Exposições Magnas. Em “Vistas de exposição”, existe um núcleo principal de fotografias de Teófilo Rego, representativas

---

<sup>16</sup> A importância de uma sala de exposições no seio da Escola de Belas-Artes do Porto, é uma ambição desde a fundação da Academia Portuense de Bellas-Artes. A necessidade de um espaço expositivo para a formação dos estudantes, para a divulgação do seu trabalho, e para estabelecer o necessário diálogo entre a *Escola*, a cidade e País. Na direcção de Carlos Ramos, em 1954, vê-se concluída a construção do desejado “Salão de Exposições” em simultâneo com o novo Pavilhão de Arquitectura – ambos um só projecto de arquitectura, da autoria do Arq. Eng. Fernandes de Sá.

deste conjunto de exposições, que mostram pela primeira vez, e de modo retrospectivo o seu panorama. Os núcleos são identificados por uma fotografia emblemática de cada umas das dezasseis exposições – à excepção da IX e da XV, das quais não foram ainda localizadas vistas de exposição – a par de outras fotografias de aspectos referidos em catálogo, assim como detalhes relativos ao arranjo dos espaços de exposição e dispositivos expositivos.

Caracteriza-se este conjunto de fotografias do arquivo da FBA.UP pelos seus diferentes propósitos: documentais e de registo mediático. Na sua maioria, são fotografias que registam os momentos de inauguração das exposições Magnas e os convidados oficiais guiados por Carlos Ramos. Existe também um núcleo de imagens que captam o ambiente da exposição, através de planos gerais onde é evidente o exercício de composição e edição do fotógrafo, os trabalhos dispostos nos edifícios da *Escola* e também os escaparates, painéis, plantas e outros dispositivos curatoriais característicos deste conjunto das exposições. Existem ainda exemplos de imagens dos trabalhos escolares – pinturas, esculturas, desenhos e maquetes – que são fotografados de forma isolada, para posterior publicação em revistas, como são exemplo os Boletins da ESBAP. Para um melhor entendimento do que é possível encontrar nestas vistas, foi desenvolvido um site do projecto – um repositório das mais de 50 fotografias da exposição, com a identificação cronológica de cada uma delas, e ainda com a identificação das obras que foram identificadas na imagem, por correspondência com o catálogo da exposição e do inventário de obras e arquivo da FBA.UP<sup>17</sup>.

No Pavilhão, as vistas são apresentadas em ligação com trabalhos inicialmente exibidos nas Magnas pertencentes ao acervo da faculdade<sup>18</sup>, propondo ao público o exercício que foi realizado de identificação de obras nas vistas de exposição. O espectador, ao ser confrontado com as obras, pode encontrar as exposições em que foram apresentadas (**Fig. 7**).

Os trabalhos em exposição representam diferentes períodos de formação de um estudante das Belas-Artes, como por exemplo: a Tese para a conclusão do Curso de Elvira Leite, “Aldeia Transmontana” (1964); o esboço de Tese para a conclusão do Curso de Carlos Amado, “Ícaro” (1964); os exercícios de composição de António Bronze de 1961, subjugado ao tema de animais para a cadeira de Amândio Silva; ou a Deposição de um túmulo de Maria Luísa Abelha, desenvolvida no contexto do projecto de criação da Nova Igreja de São Pedro da Afurada em 1955; no mesmo ano, a Tese de conclusão de Curso de Dario Boaventura, ‘Idílio’; e ainda o esboço de modelo feminino de Clara Menéres, que relatam a evolução da prática artística de 1964. É re-apresentada uma obra do acervo de pintura da escola, da autoria de Henrique Pousão, um estudante da Academia que o

---

<sup>17</sup> Site do projecto de investigação e exposição, que continua a ser alimentado com informação: <https://vistasdeexposicao.fba.up.pt>.

<sup>18</sup> Tratando-se de uma coleção universitária, o acervo artístico da FBA.UP deve ser entendido como um instrumento directo à pedagogia. Um conjunto de obras que compreende este acervo tem proveniência de “Trabalhos Escolares”: provas de Tese para a conclusão dos cursos complementares de Pintura e de Escultura dos estudantes da ESBAP, ou provas de progressão de carreira docente. Por este motivo, são também estas obras entendidas como documentos relativos à formação dos estudantes de Belas-Artes.

próprio Carlos Ramos na Magna de 1958 homenageia, pelo centenário da sua morte. É ainda apresentada a Prova de Agregação de Augusto Gomes, que havia sido exibida na Magna de 1962 a par de todas as primeiras provas de agregação de professores da ESBAP.<sup>19</sup>



**Fig. 7** Vista de exposição, *Vistas de Exposição – Exposições Magnas da ESBAP (1952-1968)*, no Pavilhão de Exposições da FAB.UP, 2021. João Lima (Tese de Conclusão de Curso Complementar de Pintura da autoria de Elvira Leite; e esboço para a Tese de Conclusão de Curso Complementar de Escultura da ESBAP da autoria de Dario Boaventura).

As obras são suspensas ao centro da sala, pois não pretendem ser apresentadas como obras de arte, mas como documentos de arquivo, testemunhos de diferentes exercícios e registos da actividade académica, na fronteira entre o documento e a obra original (**Figs. 8 e 9**). São utilizados os dispositivos expositivos ainda existentes, que surgem pela primeira vez na Magna de 1961, como forma de salientar a importância do desenho destas exposições.

---

<sup>19</sup> Por ordem de referência no texto, os números de inventário de cada uma das obras do projecto de exposição são: Elvira Leite, FBA.UP Inv. n.º 99.PINT.739; Carlos Amado, FBA.UP Inv. n.º 99.ESC.100; António Bronze, FBA.UP Inv. n.º 98.PINT.458; Maria Luísa Abelha, FBA.UP Inv. n.º 99.ESC.162; Dario Boaventura, FBA.UP Inv. n.º 99.ESC.103; Clara Menéres, FBA.UP Inv. n.º 99.ESC.102; Henrique Pousão, FBA.UP Inv. n.º 98.PINT.402; e Augusto Gomes de Oliveira, FBA.UP Inv. n.º 98.PINT.259.



**Fig. 8** Vista de exposição, *Vistas de Exposição – Exposições Magnas da ESBAP (1952-1968)*, no Pavilhão de Exposições da FAB.UP, 2021. João Lima (plano geral das pinturas em exposição, excluindo a obra de Henrique Pousão – omissa na imagem).



**Fig. 9** Vista de exposição, *Vistas de Exposição – Exposições Magnas da ESBAP (1952-1968)*, no Pavilhão de Exposições da FAB.UP, 2021. João Lima (plano geral das esculturas em exposição).

Outro documento valioso nesta exposição é o filme em película de 8mm do escultor Fernando Fernandes (ainda estudante), que mostra de forma experimental a 1.ª Exposição Magna da ESBAP, inteiramente dedicada à obra do escultor Salvador Barata Feyo<sup>20</sup>. É um dos elementos que compõe a cronologia de abertura da exposição na qual se articulam as Magnas com a construção dos edifícios da ESBAP e o período de Direcção de Carlos Ramos, e onde são apresentados os catálogos, secções do seu miolo com destaques para o discurso do Director, e que permitem uma visão panorâmica sobre a amplitude destas exposições e da Escola do Porto no contexto português entre 1952 e 1968.

### **Considerações finais**

“Vistas de Exposição” tem por objectivo salientar a importância desta tipologia de documentação, demonstrando a equidade entre os objectos artísticos e o registo fotográfico de exposições, propondo uma releitura sobre esta investigação em contexto expositivo e contribuindo para a história das Exposições da ESBAP.

O crescente interesse por estes arquivos documentais corresponde à necessidade de investigação em torno dos diferentes contextos em que tiveram lugar estas exposições. Como referido, são imagens que captam os espaços e os ambientes, assim como demonstram as condições em que são produzidas, exibidas e divulgadas as obras. O seu estudo pormenorizado, fornece informações valiosas na investigação da história das exposições e contribui um enredo institucional e respectivos contextos de produção artística.

A relevância deste conjunto de fotografias do período da ESBAP – como documento primário ao estudo das exposições – situa-se no modo como permite relacionar e visualizar a informação dos catálogos e documentos associados às Magnas, possibilitando realizar, pela primeira vez, o seu panorama cronológico ilustrado.

Através da leitura comparativa entre as fotografias, o acervo artístico da FBA.UP, a documentação textual relativa às Magnas e o arquivo administrativo da instituição, é possível compreender a relevância deste conjunto de exposições para a *Escola do Porto*. A par das subtis alterações observadas ao programa expositivo e das revisões na estratégia curatorial, destaca-se sobretudo a relevância dada à pedagogia pela demonstração dos modelos de ensino e da sua evolução<sup>21</sup>, assim como a premente necessidade de inclusão da produção artística nacional num contexto internacional.

---

<sup>20</sup> Filme de Fernando Fernandes, que documenta de forma experimental a 1ª Exposição Magna da ESBAP – Colecção João Barata Feyo.

<sup>21</sup> Na III Magna de 1954, pela importância dada à produção tecnológica na sua relação com a arquitectura pela apresentação do “curso livre de pintura a fresco, apaixonadamente orientado por Mestre Dórdio Gomes, [que] rompe o caminho a tais iniciativas, a que outras devem seguir-se. É-lhe inteiramente dedicado um sector das exposições.” (Ramos 1954) Dando posteriormente um valor acrescido aos trabalhos em equipe e às colaborações entre as artes através dos programas de ensino, nos qual as propostas dos estudantes são por vezes definidas à semelhança de encomendas públicas.

Em síntese, através destas *Vistas de Exposição* é possível rever a importância da ESBAP no panorama da arte portuguesa nestas duas décadas e afirmar a sua acção catalisadora para a divulgação cultural da *Escola*, na cidade e no País.

### Referências bibliográficas

Derieux, Florence. 2007 "Introduction". *Harald Szeemann: Individual Methodology*. Zurique: JRP Ringier: 8-10.

Parcollet, Rémi. 2019. "Exhibition view. The primary sources of exhibition history: the example of the catalogue raisonné of the centre pompidou's exhibitions". *Revista de História da Arte N.º 14, 2019 – The Exhibition: Histories, Practices, Policies*. Instituto de História da Arte, FCSH-UNL: 49-61.

Parcollet, Rémi. 2015. "Les archives photographiques d'expositions du Centre Pompidou". *Création, Arts et Patrimoines n.º 1, La construction des patrimoines en question(s)*. Paris. Éditions de la Sorbonne.

Moniz, Gonçalo Canto. 2019. *O Ensino Moderno da Arquitetura. A Formação do Arquitecto nas Escolas de Belas-Artes em Portugal (1931-1969)*. Porto: Edições Afrontamento.

*Mousse Magazine* 61. *On Display*. [Dezembro 2017-Janeiro 2018]. Milão: Contrapunto s.r.l.

Trevisan, Alexandra; Azevedo, Inês; Mateus, Joana. 2015. *Arquitetura moderna no arquivo de Teófilo Rego*. Porto: Centro de Estudos Arnaldo Araújo, ESAP – CESAP.

Azevedo, Inês; Mateus, Joana. 2015. "Em Exposição: O Fundo Fotográfico Teófilo Rego e as 'Exposições Magnas'". *Fotografia e Arquivo*. Ed. Barradas, Graça; Azevedo, Inês; Mateus, Joana. Centro de Estudos Arnaldo Araújo da CESAP/ESAP: 59-69.

### Documentos

ESBAP. 1952–1966 e 1968. *Catálogos das Exposições Magnas da ESBAP*. Porto: ESBAP.

ESBAP. 1963. *Boletim Especial · Escola Superior de Belas-Artes do Porto 1962-1963*. Porto: ESBAP.

ESBAP. 1954. *Boletim da Escola Superior de Belas Artes do Porto, n.ºs 2 e 3 – Arte Portuguesa*. Porto: ESBAP.

ESBAP. 1952. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto – 101*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.